

TRAJE DE CENA: A POESIA VISUAL DA LOUCURA COMO PERSPECTIVA CRIATIVA CÊNICA

Scene costume: the visual poetry of madness as a scenery creative perspective

Lemos, Surama Sulamita Rodrigues de; Mestranda; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, surama-rodrigues@hotmail.com¹

Salles, Nara Graça; Doutora; Universidade Federal do Rio Grande do Norte, narasalles@hotmail.com²

Resumo: Se trata de uma investigação-ação do processo criativo que é desenvolvido junto aos figurinos da instauração cênica "Portal" a partir da prática do upcycling, de autoria da coligação Cruor Arte Contemporânea, somado ao Hospital Psiquiátrico João Machado trazendo a estética da loucura. Mergulhado em referências femininas através da estética de Frida Kahlo e das personagens das narrativas de Pedro Almodóvar.

Palavras chave: Figurino; processo criativo; upcycling.

Abstract: This is an action research of the creative process that is developed together with the costumes of the scenic installation "Portal" from the practice of upcycling, authored by the Cruor Contemporary Art Coalition, added to the Psychiatric Hospital João Machado bringing the aesthetics of madness. Dipped in feminine references through the aesthetics of Frida Kahlo and the characters of the narratives of Pedro Almodóvar.

Keywords: Costume; creative process; upcycling.

¹ Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGArC, pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN; graduanda em Design de Moda pela Universidade Potiguar, membro da coligação Cruor Arte Contemporânea. Artista, figurinista, designer, professora, pesquisadora.

² Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas – PPGAC, pela Universidade Federal da Bahia – UFBA, professora Associada III da UFRN, coordenadora do do Curso de Teatro da UFRN, do Núcleo Transdisciplinar de Pesquisa em Artes Cênicas e Espetaculares e do Cruor Arte Contemporânea.

Introdução

Este artigo de natureza artística investigativa aborda o processo de criação vivenciado pela coligação Cruor Arte Contemporânea junto ao Hospital Psiquiátrico João Machado localizado na cidade do Natal no Estado do Rio Grande do Norte – RN, com a criação de várias instaurações cênicas que formam a encenação intitulada “(Lou)cure-se”, em consonância com os pacientes e com o psicólogo Josadaque Pires mediador dos encontros e co-criador desse projeto junto ao Cruor.

Esta escrita tem o objetivo de apresentar como se configura um processo criativo destinado à construção de trajes de cena da instauração cênica “Portal”, que tem como principal referência a loucura e sua poética, além de ser um processo atrelado ao universo feminino e suas ressonâncias.

Por se tratar de uma pesquisa de mestrado, escolho escrever na primeira pessoa devido ao fato de investigar minha própria ação enquanto figurinista e instauradora³, sendo assim mantenho a relação investigador-investigado como condição para o desenvolvimento desta pesquisa, enfatizando a questão da interação entre o sujeito e seu objeto de pesquisa, tendo em vista essa relação, diante desta minha ação enquanto artista-pesquisadora, se faz necessário a utilização do aporte metodológico da investigação-ação, que segundo Florentino (2012, p. 134) “é aquele indicado quando o pesquisador quer conhecer uma determinada realidade, mas, sobretudo, quer intervir, participando como co-investigador em todas as etapas do processo da pesquisa.”

A partir deste viés de imergir no meu próprio objeto de estudo e a partir também da vivência de criação colaborativa dentro da coligação Cruor Arte Contemporânea, percebo ser ideal esse aporte metodológico que é a Pesquisa-ação, entendida como um tipo de investigação-ação considerada participativa. Sendo assim, entendo que a

Pesquisa-ação é uma forma de investigação baseada em uma autorreflexão coletiva empreendida pelos participantes de um grupo social de maneira a melhorar a racionalidade e a justiça de suas próprias

³ Sujeito criador e/ou atuante de uma instauração cênica

práticas sociais e educacionais, como também o seu entendimento dessas práticas e de situações onde essas práticas acontecem. (KEMMIS e MC TAGGART, 1988, apud Elia e Sampaio, 2001, p.248).

A pesquisa-ação atua como uma potencialização de autoconhecimento, tendo em vista que durante a realização dessa pesquisa me proporcionou um autoconhecimento enquanto artista, mas também enquanto pesquisadora, é uma prática reflexiva sobre a minha ação. Sendo assim, essa metodologia visa compreender e também intervir na situação, com o objetivo de transformar, de modificar. Dentro desta premissa ao usar essa metodologia eu investigo e compreendo toda a prática envolvida no Cruor, de intervir e transformar essa prática utilizando novas ferramentas como ações ligadas ao *upcycling*. Essa técnica a princípio norteia o procedimento de reutilização de algo que seria descartado como lixo e que é transformado para um novo uso. Adotar essa prática se faz necessária tanto partindo do lado sustentável como também favorecendo o lado financeiro do grupo que não dispõe de verba para investir em materialidades para a construção de figurinos.

Upcycling é o termo dentro do mundo fashion, cuja designação compreende ações que proporcionam mudanças em peças do vestuário, a partir de roupas e também de acessórios, prioritariamente em pequena escala, possibilitando o reaproveitamento da matéria que teria como destino o abandono e consequentemente como caminho final o lixo. Pois, é sabido que a indústria têxtil é uma das que mais contribui com a poluição do nosso planeta. Sendo assim, a prática do *upcycling* transforma positivamente esse ciclo do possuir, usar e jogar “fora”, cujo objetivo é diminuir o impacto negativo no meio ambiente, visto que não existe esse “fora” para as coisas serem despejadas, então a prática proporcionada pelo *upcycling* possibilita muitos benefícios no que diz respeito ao vestuário, pois

O conceito *upcycling* é outra possibilidade de aplicação da sustentabilidade na moda pela qual as peças de vestuário são reparadas ou reutilizadas, pois se baseia em peças de roupas que iriam para o descarte. Técnicas desenvolvidas por um designer como remodelar, costurar e recortar, agregam valor e possibilitam uma nova vida útil para

uma peça antes vista como não reutilizável. (SCHULTE; LOPES, 2013, p. 204)

No caso desta pesquisa especificamente, se trata do profissional que além de ser designer é também figurinista, como é o caso dos membros do núcleo de figurino. Essa investigação enveredou todo o núcleo a repensar sobre as próprias ações enquanto profissionais da área e refletir e perceber que se trata de uma prática já utilizada dentro da trajetória do Cruor Arte Contemporânea e suas produções cênicas.

Partindo dessa premissa e adotando este conceito as vestimentas podem ser frequentemente modificadas visando um produto novo a cada apresentação do grupo, que já adota ações desse tipo por causa de vários fatores, entre eles e um dos principais o fator financeiro. É de conhecimento geral que a maioria de indivíduos e/ou grupos que trabalham com arte, principalmente dentro da universidade, dependendo dela, não pode contar com recursos financeiros suficientes para cada produção artística, isto é fato, vivenciado por nós estudantes, logo, uma alternativa que se mostra eficaz é a prática do *upcycling*, pois já que o grupo não dispõe de investimentos financeiros necessários, o *upcycling* potencializa as transformações dando forma a novas ideias, isto é, a novas maneiras de ver e vestir um traje de cena, que além de renovado a cada produção cênica, também contribui para a ampliação do ciclo do vestuário, evitando seu descarte, ou seja, evitando que vire lixo, isto é, criando uma parceria sustentável.

Processo de criação

O traje de cena inicial da instauração cênica “Portal” se configurou durante o processo criativo onde resolvi utilizar o uniforme das próprias pacientes do hospital da ala feminina, que por sinal, é a ala mais precária, mais “invisível”, a que tem odores mais desagradáveis, a mais abandonada, a que tem ratazanas enormes, a que tem mais gritos, enfim, a mais impactante, porém, apesar de todos esses fatores, não deixa de ser poética. Essa foi uma observação unânime dentro do grupo durante a vivência artística no Hospital e que conseqüentemente contribuiu para o processo de criação de uma das minhas personas que utiliza

esse uniforme como traje de cena. O uniforme que já pertenceu a algumas pacientes e que por sua vez carrega energias dessas pessoas e do local, e que reverbera potencializando minha criação artística. A seguir a exemplificação do figurino vestido pela minha persona:

Figura 1: O traje de cena no corpo da figurinista e instauradora Surama Rodrigues.



Fonte: Fotografias de Caroline Macedo

Essa persona surgiu a partir da idealização da cena “Quarto” que vem logo após a cena “Chaves” de Jéssica Cerejeira, que me convidou para criarmos a cena juntas. Depois da criação da cena, durante o processo surgiu a ideia da utilização do uniforme da ala feminina como traje de cena. Além do uniforme, pensei em agregar outros elementos como ataduras nas articulações como punho e tornozelo, pois percebi que é algo recorrente entre os internos do hospital.

Esse é um tipo de traje que requer um pouco mais de cuidado, pois como o hospital é grande, eu poderia acabar sendo confundida com uma paciente interna, o que ocorreu em relação ao público que ficou intrigado, e assim vários espectadores em seus relatos disseram ficar em dúvida se eu era paciente do hospital ou não. Todavia esse traje em si já é carregado de simbologia, de significados que potencializam a ação durante a cena. Posso dizer por mim que ao vestir esse traje me senti mesmo no corpo e na alma como uma paciente do Hospital João Machado.

Nessas imagens retratadas ainda na figura 1 percebe-se algo em torno do pescoço, isso se deve ao fato de existir um outro traje de cena por baixo que será apresentado em seguida, num outro espaço e numa outra configuração. Se trata da cena “Portal”, pensada e executada por mim, com a participação de Andreza

Paulino criando a sonoridade ao vivo durante a cena e a participação de uma paciente sendo meu duplo apresentado na imagem a seguir:

Figura 2: Cena “Portal” da instauração “Loucure-se”, com as instauradoras Ruthlyne e Surama Rodrigues. Uma referência a obra “As Duas Fridas”.



Fonte: Fotografia por Caroline Macedo

“Portal” é uma cena pensada sobretudo no universo das dores femininas muito presentes por sinal dentro do hospital. Essas mesmas dores vividas por outras mulheres que cruzaram meu caminho, inclusive aquelas várias que vivem dentro de mim, se conectando com o mundo das narrativas “almodovianas” que costumam abordar um olhar significativo sobre o universo feminino e suas personagens marcantes, além de apresentar temáticas fortes, pulsantes, por vezes até controversas, somado também ao universo visceral da artista plástica mexicana Frida Kahlo e sua vida e obra cheia de dores, cores e sabores, logo, essa cena especificamente da figura 2 é referência direta à obra “Las dos Fridas” de 1939.

Durante o processo de criação me deparei com uma diversidade de influências, a primeira delas é que eu teria que abordar a temática feminina, visto que sou uma mulher e passo diariamente pelo dilema da “dor e delícia” de ser uma, além do fato da ala feminina do hospital ter me perturbado bastante. Depois disso me deparei com dois casos de suicídio com mulheres próximas a mim, o que me angustiou e contribuiu para o processo de criação da minha cena, um caso desse foi com uma prima minha de 14 anos que se enforcou, por isso os detalhes das amarras com atadura construindo o traje usado por mim. O outro caso foi com uma aluna minha do curso de moda, muito estimada por mim, que estava em

tratamento devido à problemas psíquicos, entretanto não suportou e cometeu suicídio tomando muitos comprimidos, isso reverberou na cor escolhida para o meu traje, já que seu nome era Clara. Por isso inicialmente decidi que a cor do traje de cena utilizado por mim teria tons claros, com nuances transparentes, até chegar no branco que é a cor predominante dos profissionais da área de saúde, sendo assim se configurou a cor que compõe todo o traje de cena que visto.

O processo de criação do traje de cena da minha persona em “Portal” começou a ser construído pela saia de tule. Aproveitei e transformei a partir da prática do upcycling, um resto de tule que tinha guardado da época em que eu fazia ballet clássico que servia de forro para criar volume e que a qualquer faxina poderia ir parar no lixo, porém isso não aconteceu devido ao fato de ser reutilizado e ganhado um novo uso como propõe o conceito de upcycling. Então durante o processo fui unindo pedaços do tule e pedaços de um tecido de organza que também estava esquecido no armário junto à figurinos antigos usados por mim, assim iniciou-se o processo de criação a partir de uma saia longa que não seria mais forro e sim uma das peças principais do traje de cena da instauração “Portal”:

Figura 3: A figurinista-instauradora Surama Rodrigues em ação no processo de criação do traje da cena “Portal”.



Fonte: Acervo pessoal

A saia de tule é dotada de fendas para favorecer a movimentação nos momentos das partituras coreográficas, então por baixo dela era usado um short de lycra na cor nude para se camuflar à pele. A ideia da modelagem da peça saia foi escolhida também pelo fato de ser uma vestimenta quase que restrita ao guardarroupa feminino desde os primórdios da humanidade, que faz ligação total com o tema abordado em cena, todavia por ser também a peça de roupa mais utilizada pela Frida Kahlo, em sua vida que era retratada em suas pinturas, por ser

também essa representação feminina visceral é uma das principais referências estéticas para essa cena especificamente, cuja influência também reverberou no top, na peça de vestimenta da parte de cima, a partir da obra “La columna rota” de 1944, da mesma artista:

Figura 4: Obra de arte de Frida Kahlo “La columna rota” de 1944.



Fonte: Site FFW

Essa obra foi a grande influência para o traje de cena, contudo, sofrendo adaptações, pois não seria viável usar a nudez com os seios de fora dentro de um ambiente como um hospital psiquiátrico. No entanto, obedecendo as tiras brancas, que em vez de serem alças, contornam o pescoço, fazendo a ponte com o enforcamento, com o sufocamento, pois quando prende o pescoço não conseguimos respirar ou falar ou gritar, enfim, perdemos força, ou seja, a faixa no pescoço dialoga com as amarras concretas e/ou abstratas, como pode ser percebido na imagem abaixo:

Figura 5: Montagem de fotografias ilustrando a frente e as costas do top que complementa o traje da cena “Portal” no corpo da instauradora Surama Rodrigues.



Fonte: Fotografias de Caroline Macedo

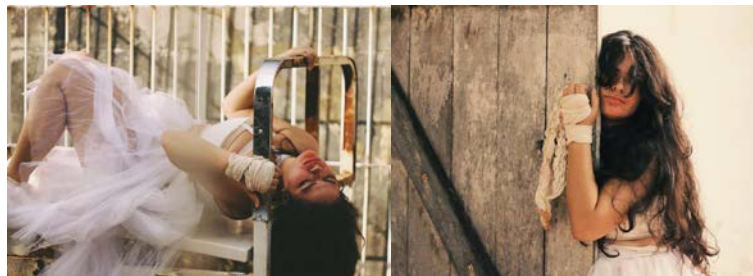
O top traz faixas brancas resultantes da referência já citada, porém em sua modelagem forma-se uma espécie de cruz, o que é proposital levando em conta todo o significado que esse símbolo carrega, inclusive dentro do próprio hospital, cuja entrada tem uma capela com símbolos da religião cristã, entre eles a cruz, pois a religiosidade funciona como uma válvula de escape para a grande maioria dos pacientes ali internos. Vários entoam cânticos religiosos, ou rezas e orações, inclusive em algumas das apresentações durante a minha cena vários pacientes já interviram orando em direção à minha persona, cantando músicas de igreja, entre outras ações religiosas. É onde buscam conforto, esperança, enfim, uma fuga daquele mundo hostil em que vivem. Por isso muitos se referiam à minha persona como um anjo, figura presente na religião cristã, outros como uma noiva prestes a entrar na igreja, também fazendo menção à religião cristã, ou como outra divindade, a mulher, a mãe, a grande-mãe (como na religião da civilização cretense), a Deusa.

Além do top e da saia como peças relevantes do traje de cena, outro elemento merece destaque, que foi inserido a partir das observações feitas por mim. Durante a residência artística um interno chamado Hélio se aproximou muito de mim criando um grande afeto, sempre querendo ficar perto de mim, fazer atividades comigo, então comecei a perceber seus trejeitos, que inclusive foram inseridos à minha maneira, nas minhas partituras corporais, mas o foco principal se deu a um elemento que ele sempre usava: ataduras que enfaixavam seus tornozelos amarrando até os pés. Depois de reparar isso nele comecei a notar que outras pessoas também usavam principalmente na região do pulso, isto é, pacientes que tentaram cortar os pulsos ou algo do tipo, e mais outra vez percebi

em outra paciente usando na cabeça, pois em períodos de crise ela batia com bastante força a cabeça na parede até abrir uma ferida, contudo, para que ela não continuasse com esse comportamento era necessário amarrá-la na cama, e essas amarras também eram feitas com as faixas de ataduras.

Ao meu ver a atadura, a gase, enfim, essas faixas são elementos substanciais dentro do meu processo criativo que me impulsionou para acrescentá-las ao traje de cena, cujo uso se faz em partes do corpo tais quais tornozelos e pé, e punho/pulso e um pouco da mão, na tentativa de reproduzir em cena todos esses fatos observados por mim, apresentado na imagem abaixo:

Figura 6: Fotografia da instauração cênica “Portal” com a figurinista e instauradora Surama Rodrigues.



Fonte: Fotografias de Sofia Ohanna

O curioso é que na maioria das apresentações algum espectador vinha desamarrá-las e tirá-las do meu corpo, minha interpretação desse gesto partindo deles era como se estivessem me libertando de algo que me faz mal. Durante o processo de criação tive acesso a gases que iriam para o lixo por falta de uso, então minha mãe Suzana Rodrigues, que é enfermeira disponibilizou-as para mim para que eu pudesse estabelecer um novo uso para aquele material que seria descartado, ou seja, me apropriar do conceito de *upcycling* já explicado.

Outro ponto relevante a cerca desse traje de cena é a simbiose existente entre figurino e cenário, propositalmente tanto o figurino quanto a cenografia transitam entre tons de branco e *off-white*⁴ e articuladamente algumas células coreográficas durante a cena evidencia essa relação entre traje e objeto cênico,

⁴ Um tom de branco não tão alvo, o branco encardido.

como é o caso da relação da saia com a cama, como se esse objeto fosse a extensão da saia, a barra da saia, o complemento do traje que se une e se separa durante as movimentações.

O traje de cena dentro dessa instauração está em constante *work in progress*⁵, visto que a cada apresentação o figurino pode ir sofrendo alterações devido ao contato com o espaço, ou fatores naturais como chuva, ou intervenções que partem dos próprios espectadores, por exemplo, pacientes que se encantaram pelos pequenos detalhes de outros trajes e puxam, como fizeram com a minha saia arrancando pedaços e arranjando uma maneira de colocar como um adereço neles mesmos, como a paciente que arrancou uma tira de tule da saia do meu traje de cena e rapidamente improvisou um adereço como um véu envolto na cabeça dela. Essa foi a forma que ela arranjou de está presente, também atuando, se sentindo artista, através do figurino, ou pelo menos de parte dele.

Enfim, os pacientes interagem de alguma maneira que vai fazer com que aquele traje sofra alteração e que vai permanecer com a modificação, porque esse é um diferencial, é o toque dos pacientes no processo criativo, é a contribuição deles na construção do traje de cena, é a construção partindo da desconstrução. No caso do traje da cena “Portal” durante o processo criativo optei por não lavar as peças que o compõe, pois assim ele ia carregando as memórias de cada apresentação, e aquele branco alvo do início não estaria mais ali no final. Essa mesma ideia se estendeu ao restante dos trajes dessa encenação, pois um traje de cena não é feito só de elementos físicos, concretos, mas substancialmente da energia que carrega consigo, atribuída ao corpo que o veste. Para que toda essa gama de energia absorvida, de memórias não se vá cano abaixo com a água da lavagem.

O processo de criação também conta com a conexão com o projeto CineCruor, diretamente ligado ao Cruor Arte Contemporânea, funciona uma vez por semana dentro do Laboratório de Criação, Execução e Manutenção de Trajes para a Cena no Departamento de Artes - DEART e exibe filmes que dialogam com as referências estéticas e teóricas do grupo, principalmente sobre esse tema muito

⁵ Termo em inglês que se refere à algo que está em constante construção, que não tem um fim delimitado.

pertinente à essa pesquisa que é o campo da loucura. Após a exibição acontece uma discussão sobre o que foi visto. Puxando para essa pesquisa, o núcleo de figurino do grupo aproveita o gancho dos filmes e os debates gerados para dialogar e analisar os figurinos dessas produções fílmicas e como eles podem influenciar no processo criativo do desenvolvimento dos trajes da encenação.

As narrativas transmitidas pelo CineCruor foram ferramentas potencializadoras da pesquisa para a encenação “Loucure-se”, inclusive no que diz respeito ao processo de criação dos figurinos, filmes como por exemplo o documentário nacional “Estamira”. Esta película traz uma narrativa onde a protagonista é diagnosticada com transtornos mentais do quadro de esquizofrenia e vive num lixão, isto é, no espaço onde são destinados materiais que são descartados, trazendo um aspecto totalmente em conexão com o processo no que diz respeito ao conceito de *upcycling*, se tornando uma grande ferramenta de pesquisa. Outro filme nacional baseado em fatos reais “Bicho de Sete Cabeças” também traz uma narrativa sobre um jovem que é internado num hospital psiquiátrico, durante o desenrolar do filme podemos observar as vestimentas que servem de inspiração, além também de emprestar sua principal trilha sonora de mesmo título, trazendo a poesia da letra da música e percebendo como essas ondas sonoras podem inspirar o processo criativo como um todo.

Esses filmes anteriormente citados fazem conexão direta com outro filme nacional e sua grande contribuição com o processo criativo da encenação que é “Nise – O coração da loucura” de 2015. Esse filme, baseado em fatos reais, retrata em sua narrativa a vida da renomada médica psiquiatra brasileira Nise da Silveira, que se dedicou durante toda a sua vida profissional e pessoal a cuidar de pessoas com transtornos psíquicos através do poder da arte e do afeto. Uma inspiração para o Cruor Arte Contemporânea, visto que o grupo acredita nesse tipo de trabalho da cura através do contato e da prática artística em dança, teatro, música, artes visuais, entre outras linguagens artísticas.

Esses e outros filmes contribuem com o processo de criação através de abordagens de aspectos como sons, cores, figurinos, maquiagem, modelagens, materiais, cenografia, pequenos detalhes, entre outros fatores, que são levados em consideração na hora da criação do nosso próprio traje de cena e discutido entre

todos de uma maneira participativa e colaborativa, afinal, é de extrema importância levar em consideração a movimentação de quem está vestindo esse figurino, de como pode favorecer tal movimentação, como pode ficar de uma maneira confortável que contribua positivamente para o desenvolvimento da cena, pois é sabido que o figurino é uma ferramenta de grande importância na construção da persona que o veste.

Como a coligação Cruor desde seu início trabalha partindo do viés do processo colaborativo, neste processo não poderia ser diferente, porém a novidade é que a colaboração não acontece apenas entre o grupo, mas se estende também à colaboração dos pacientes internos do Hospital Dr. João Machado, que estão livres para intervir com suas ideias em toda a construção da encenação, conseqüentemente na criação dos figurinos, o que torna a experiência ainda mais enriquecedora e cheia de significados, pois a partir desta relação artista-paciente consigo fazer uma ligação entre teoria e prática e assim, posso colocar em prática as referências pesquisadas aqui já mencionadas e perceber o quanto dialogam com a configuração desse produto final que é a encenação.

O núcleo de figurino é composto por mim, Jéssica Cerejeira e Nara Salles, o processo se desenvolveu junto do apoio dos demais membros do grupo para poder acontecer a execução dos trajes de cena, e além de executar, a equipe também poderia contribuir com ideias, já que o grupo trabalha pelo viés do processo colaborativo. A escolha pela técnica de *upcycling* se fez necessária por ser uma atitude sustentável e beneficiadora financeiramente falando, então nós procuramos aplicá-lo desde a escolha dos materiais até a sua finalização junto ao figurino como propõe GWILTER:

Quando for escolher os materiais, você precisará de tempo para prepará-los para o uso e talvez tenha de reunir e selecionar os itens, lavá-los e desconstruir suas partes para depois serem usadas. Tudo isso toma tempo e aumenta o preço de custo do produto acabado. Assim, o design e a criação de peças por meio do *upcycling* tomará um tempo considerável, especialmente se for feita só uma pequena quantidade de produtos. (GWILT, 2014, p.146)

Seguindo esses passos, conseguimos desenvolver uma variedade de figurinos além desses pertencentes à instauração cênica “Portal” adotando ações

ligadas ao *upcycling* que é um conceito relativamente novo aqui no Brasil e mais voltado para a área do design, logo, estou experimentando como aplicar esse conceito no processo de criação de figurino e descobrindo como essa técnica pode ser útil principalmente quando se trata de uma realização que não se tem verba para investir, então pesquisar essa técnica e apresentá-la aqui se faz importante para que se torne uma prática mais conhecida e se desenvolva cada vez mais. Enfim, se trata de uma pesquisa desafiadora que finaliza seu ciclo com esta encenação fruto da junção de várias instaurações cênicas, mas que abrange e caminha para várias outras ideias que vão se desdobrando a partir dessa.

Por fim, A partir da exploração dos conceitos de figurino, instauração e *upcycling* como expressões que estão dialogando com as artes cênicas, esta pesquisa teve como objetivo refletir, investigar, descrever e proporcionar novas perspectivas em torno, sobretudo, do processo de criação artístico, mas também sobre processos criativos ligados à moda, logo, essa trajetória dentro da coligação Cruor Arte Contemporânea me possibilitou novas descobertas enquanto artista, novas fontes enriquecedoras enquanto pesquisadora e novas ideias principalmente enquanto figurinista, abrindo meus horizontes para novas perspectivas de se trabalhar com arte e também com a moda e suas variadas vertentes.

Assim sendo, fica o desejo de que este trabalho perpetue em novos desdobramentos e que também possa servir de inspiração e impulsionar novas descobertas para outros profissionais da área, configurando em proposições sustentáveis e ao mesmo tempo criativas, transformando poucos recursos através de soluções criativas e versáteis se constituindo em novas materialidades.

Referências

ANICET, Anne; BESSA, Pedro; BROEGA, Ana Cristina. **Ações na área de moda em busca de um design sustentável**. Anais do 7º Colóquio de Moda, Maringá, 2011.

FLORENTINO, Adilson. **A pesquisa qualitativa em artes cênicas: romper os fios, desarmar as tramas.** In: Narciso Telles. (Org.). Pesquisa em artes cênicas. 01ed. Rio de Janeiro: E-papers, 2012, v. 01, p. 05-138.

GWILT, A. **Moda sustentável: um guia prático.** São Paulo: G. Gili, 2014.

KAHLO, Frida. **O diário de Frida Kahlo: um autorretrato íntimo.** Trad. Mário Pontes. 3 ed. Rio de Janeiro: José Olympio, 2012.

LIMA, Michel. **Upcycling, a arte da reutilização.** Disponível em: <<http://www.zupi.com.br/upcycling-a-arte-da-reutilizacao>> Acesso em: 29 de Maio de 2017.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processos de criação.** Petrópolis-RJ: Editora Vozes, 2008.

RAMME, Noéli. **Instauração: um conceito na filosofia de Goodman.** Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, EBA/UFRJ nº15, 2007.

RÜTHSCHILLING, Evelise Anicet; ANICET, Anne; **"ESTUDO PARA CONSTRUÇÃO DE METODOLOGIA DE DESIGN DE MODA SUSTENTÁVEL"**, p. 1044-1055 . In: Anais do 11º Congresso Brasileiro de Pesquisa e Desenvolvimento em Design [= Blucher Design Proceedings, v. 1, n. 4]. São Paulo: Blucher, 2014. ISSN 2318-6968, DOI 10.5151/designpro-ped-00598.

SALCEDO, E. **Moda ética para um futuro sustentável.** São Paulo: G. Gili, 2014.

SCHULTE, Neide Köhler; LOPES, Luciana. **A moda no contexto da sustentabilidade.** In: Revista Moda Palavra, n.11, p. 194-211, jul-dez 2013.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica.** Revista Educação e Pesquisa. São Paulo: USP, n. 3, set/dez 2005.